

Indústria do cimento apresenta retração em fevereiro

As vendas de cimento em fevereiro de 2026 totalizaram **4,9** milhões de toneladas, registrando uma queda de **5,1%** em relação ao mesmo mês de 2025, de acordo com o Sindicato Nacional da Indústria de Cimento (SNIC). No acumulado do primeiro bimestre, o setor apresentou uma retração de **1,9%** frente ao ano passado.

O resultado negativo no fechamento mensal deve-se principalmente a dois fatores: o calendário reduzido e o alto volume de chuva, especialmente nas regiões Sudeste e Centro Oeste. Por outro lado, o Norte e Nordeste permanecem com forte desempenho.

Contudo, a demanda segue aquecida: a comercialização por dia útil subiu **4,5%**, atingindo **244,1** mil toneladas. O dado indica que, apesar dos entraves climáticos, o consumo de cimento por dia trabalhado superou o desempenho do ano anterior.

O setor ainda encontra suporte no vigor do mercado imobiliário e pelos indicadores de emprego e renda. As vendas e lançamentos de imóveis alcançaram recordes de 5,4% e 10,6% em 2025, respectivamente, com destaque para o programa Minha Casa, Minha Vida (MCMV), que hoje representa 52% dos lançamentos no país. Esse cenário é reforçado por um mercado de trabalho com desemprego que fechou o ano em 5,1%, o menor nível desde 2012 e uma massa salarial recorde.

No entanto, houve queda na confiança da construção¹ e do consumidor². O endividamento das famílias e a taxa Selic mantida em 15% ao ano surgem como os principais desafios ao crédito, evidenciados pela retração de 30,43% nos financiamentos para construção (ABECIP), em 2025. Soma-se como preocupação adicional do setor, a crescente escassez de mão de obra nos canteiros.

No contexto internacional, o conflito no Oriente Médio já impacta o preço do petróleo e influencia no câmbio e no custo do coque, insumo essencial para a produção do cimento. Diante desse cenário, o uso de combustíveis alternativos por meio do coprocessamento torna-se ainda mais estratégico. Esta tecnologia já atingiu no Brasil, segundo Panorama do Coprocessamento 2025 (ano-base 2024), aproximadamente 30% de substituição térmica via biomassa, pneus e resíduos — evitando a emissão de 2,8 milhões de toneladas de CO₂ no último ano.

Para dar suporte à meta de neutralidade climática do setor cimenteiro, a ABCP e o SNIC lançaram a Ferramenta de Mapeamento de Resíduos de Biomassa (FMRB), plataforma tecnológica projetada para viabilizar a substituição de combustíveis fósseis por fontes renováveis. Integrado ao Programa Euroclima no Brasil, o projeto identificou um vasto potencial em 2,5 mil municípios, visando erradicar os lixões e aterros controlados ainda existentes em muitas destas localidades.

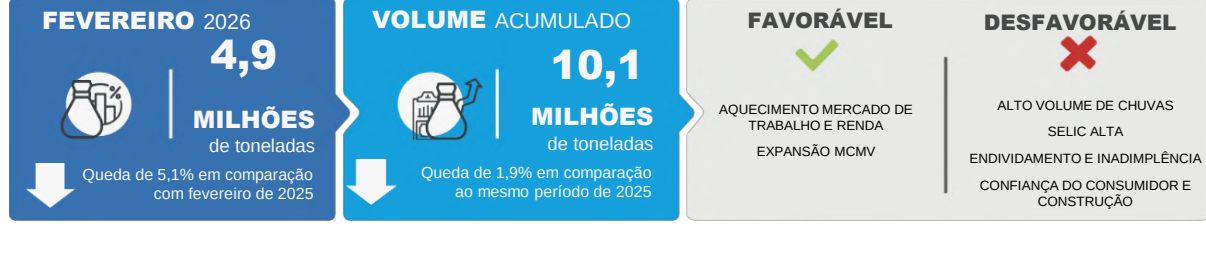
Além da eficiência energética, o setor impulsiona a habitação social via parcerias estratégicas, como a cooperação entre ABCP e a Companhia de Desenvolvimento Habitacional e Urbano – CDHU no Litoral Norte paulista para modernizar o sistema de Paredes de Concreto. Ao qualificar a cadeia produtiva para a industrialização de campo, a iniciativa substitui métodos convencionais por um modelo de alta produtividade que reduz prazos e desperdícios. O resultado é uma estrutura mais durável, estabelecendo um novo padrão de excelência e sustentabilidade para o interesse social.

No momento em grande volatilidade do preço do petróleo, a indústria brasileira de cimento reafirma seu protagonismo na transição energética global ao aliar competitividade e inovação. Com o apoio do Programa Euroclima, avançamos em soluções concretas para uma descarbonização estruturada que fortalece a sustentabilidade do setor em longo prazo. Já operamos com indicadores de emissões significativamente menores que a média mundial e, com o suporte da ferramenta de mapeamento de resíduos, estamos pavimentando o caminho para viabilizar a substituição de combustíveis fósseis em larga escala e atingir a neutralidade climática até 2050

Paulo Camillo Penna

(Presidente do SNIC)

VENDAS DE CIMENTO*



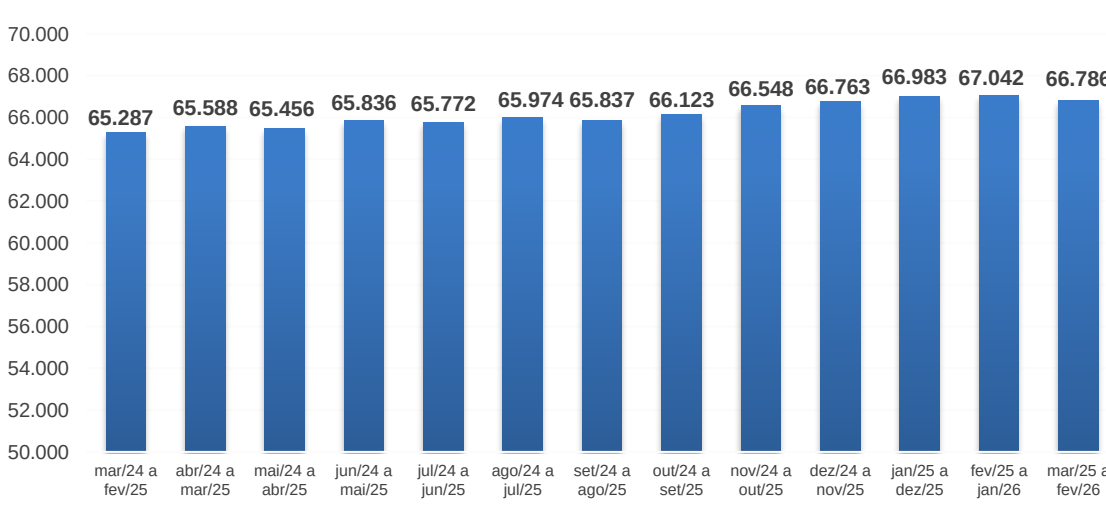
VENDAS POR DIA ÚTIL

(melhor indicador por considerar apenas o número de dias trabalhados no período)

DESEMPENHO NOS MESES				VARIAÇÕES			
	Despacho 1.000 ton. dia útil				FEV/26	FEV/26	JAN-FEV/26
	FEV/25	JAN/26	FEV/26		FEV/25	JAN/26	JAN-FEV/25
Venda Mercado Interno Por dia útil	233,5	223,9	244,1		4,5%	9,0%	3,8%
Nº de dias úteis	22,0	23,5	20,0		-9,1%	-14,9%	-5,4%

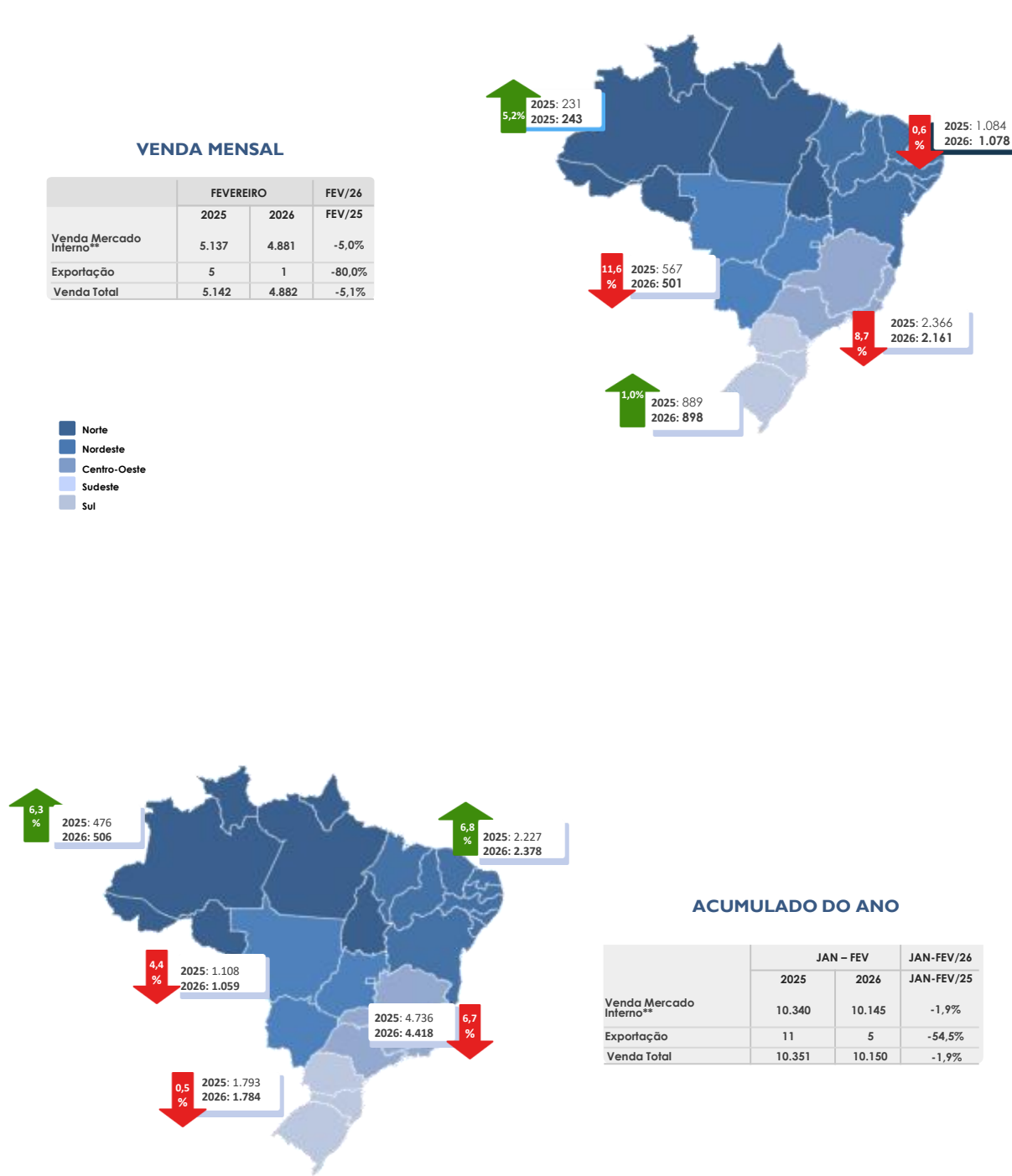
ACUMULADO 12 MESES

MERCADO INTERNO



NÚMEROS REGIONAIS

(por 1.000 toneladas)*



* Inclui as estimativas de oferta a associados e não-associados

** Não inclui a venda do cimento importado

FONTES:
1. Índice de confiança do consumidor (FGV)
2. Índice de confiança da construção (FGV)